

# BOLETIM informativo



SISTEMA FAEP



Ano XXVI  
nº 1134  
2 a 8 de maio de 2011

Tiragem desta edição:  
24.000 exemplares



## Avicultura

Um novo  
modelo de  
integração



# Uma estratégia para o leite



**2 Leite**  
Uma entrevista,  
um novo caminho

**7 Laticínios**  
Os maiores do setor



**8 Avicultura**  
Um novo modelo de  
contrato para os integrados

**12 Código Florestal**  
Agora vai?

**14 Inoculantes**  
Para o trigo e o milho

**16 Merenda**  
Mercado para pequenos  
produtores

**26 Via Rápida**  
Salto alto, Sogra, Jeans,  
Mamonas e Vestibular.

**28 Cursos**  
Mulher Atual, Agrinho, sanidade,  
Manejo de Pragas e posses



# Capacitação é

Reportagem: Hemely Cardoso

Com uma produção de 29,11 bilhões de litros de leite, em 2009, o Brasil é considerado o sexto maior produtor do mundo. No Paraná, a produção ocupou no mesmo período a terceira posição, com 3,34 bilhões de litros de leite. Os dados do IBGE confirmam que o leite é a terceira maior cadeia na economia agropecuária, atrás da soja e da cana. Apesar de ocupar essa posição no PIB do agronegócio brasileiro, a atividade leiteira ainda encontra entraves no crescimento, entre eles, a qualidade, a produtividade e a capacitação do produtor rural.

Em entrevista ao Boletim Informativo, o

Edilson José Vieira, do Conseleite, indica bons caminhos aos produtores de leite



Fotos: Arquivo



# o grande diferencial

médico-veterinário, gerente da Divisão Técnico Operacional da Cooperativa Witmarsum e representante da Câmara Técnica do Conseleite Paraná, Edilson José Vieira, afirmou que a falta de gerenciamento nas propriedades é um dos principais obstáculos na produção leiteira. Segundo ele, o produtor deve investir na capacitação profissional e aproveitar melhor o seu maior bem: a terra. Ao retornar do México, país sem muita tradição na produção leiteira, inclusive país importador de leite (30% da sua demanda), Vieira se mostrou preocupado com a qualidade e produtividade brasileira. “É através de visitas técnicas que podemos

analisar pontos positivos e negativos, e utilizar os positivos para nossos produtores”, diz Vieira. Segundo ele, a característica principal dos produtores mexicanos é a grande concentração de vacas por produtor e o seu alto grau de organização e planejamento. No México o solo apresenta-se extremamente arenoso e o clima muito seco, sendo que o índice pluviométrico anual é de 270mm, mesmo assim a produtividade por hectare/ano chega atingir 80 mil litros. Enquanto no Brasil fica muito perto dos 1.000 litros e na Colônia Witmarsum 9.000 litros. Através destas constatações, Vieira aponta algumas estratégias para o nosso produtor rural.

---

**A maioria dos nossos produtores utiliza o sistema de pastoreio, neste caso, por exemplo, a rotação de piquetes com boas pastagens, já seria um bom começo.**

---

# Entrevista

**Boletim Informativo** – O senhor comentou que em sua visita ao México no estado de Coahuila, região de Torreón, o número de animais por propriedade varia de 500 a 800 vacas para os pequenos produtores. Como é possível aliar uma grande produção com uma grande quantidade de animais?

**Edilson José Vieira** – *Os produtores mexicanos são muito organizados e com grande noção de gerenciamento, pela necessidade que a atividade exige. Devido ao tamanho do rebanho o produtor precisa prever o consumo de alimentos e esta previsão é feita para 18 meses. Além da busca por produtividade animal, o produtor visa também alta produtividade de volumosos por hectare. Por exemplo: na alfafa é realizado 13 cortes ao ano, no milho duas lavouras, tudo isso é possível graças ao sistema de irrigação e a ferti-irrigação. Os mexicanos utilizam tecnologia e a adequaram de acordo com a sua necessidade. A irrigação por inundação de água é proveniente do subsolo e de canais que trazem água de mais de 200 km de distância; há ferti-irrigação já que existe grande produção de esterco; ordenha mecânica do tipo carrossel que chega a ordenhar 500 vacas por hora e confinamento no sistema Lousing House aproveitando a areia do seu solo.*

**BI** – Em relação à alimentação dos animais, como o pequeno produtor pode se organizar para melhorar a qualidade dos alimentos e produzir a quantidade necessária para o seu rebanho, mantendo assim a produção?

**EJV** – *Hoje 60% do custo da produção está na alimentação dos animais. O produtor deve planejar o consumo de alimentos de todo o plantel, não apenas das vacas em*

Reprodução



**O produtor tem que fazer uma pergunta: estou tirando o máximo da minha terra? Não existe modelo ideal de produção, o importante é adequá-lo à condição do produtor.**

*produção, mas para todo o rebanho. A maioria dos nossos produtores utiliza o sistema de pastoreio, neste caso, por exemplo, a rotação de piquetes com boas pastagens, já seria um bom começo. Nesse sistema é imprescindível que o produtor tenha reserva de alimentos para os períodos críticos de oferta de pastagens.*

*Aqui entra a questão de planejamento: quanto plantar? o que plantar? quando cortar? quanto armazenar? O produtor tem que fazer uma pergunta: estou tirando o máximo da minha terra? Não existe modelo ideal de produção, o importante é adequá-lo à condição do produtor.*

**BI** – E como o produtor pode aproveitar a área?

**EJV** – *A condição básica para retirar o máximo da área é através das correções e adubações. O produtor tem que avaliar se a sua atividade está tirando o máximo do principal fator de produção que é a terra. Escolher as principais culturas que possam responder em produção de leite. Armazenar alimentos em condições ideais que possam ser utilizados nos períodos críticos. De nada adianta produzir quando existe excesso de volumoso, e depois ver a produção ser reduzida a volumes que não pagam nem os custos operacionais.*



Fernando Santos

**BI** – Um dos problemas na cadeia leiteira no México é o descarte de animais que chega a 30% ao ano? Qual é o tempo útil de uma vaca?

*EJV* – Em nosso meio, a vida útil de uma vaca fica em torno de 4,2 lactações. Para melhorar a gestão da propriedade, o produtor deve ficar atento à reposição dos animais. É necessário estabelecer a estabilização do rebanho, somente com esta definição é que se pode planejar a propriedade, principalmente no que se refere ao consumo de alimentos. É necessário que o produtor crie a sua própria reposição. Definida a mesma, ele pode comercializar o excedente, aliás uma excelente fonte de renda.

**BI** – Na atividade leiteira o principal problema sanitário é a mastite. Como é feito este controle no México?

*EJV* – No México, existe uma grande preocupação para produzir um leite de alta qualidade, por isso o pagamento por qualidade do leite exige do produtor um controle efetivo quanto ao aparecimento da mastite. Algumas estratégias são utilizadas para categorias de riscos: cuidados com a secagem das vacas, local adequado para as vacas secarem, ordenha dos animais recém paridos em separado, manejo de ordenha, análise do

---

**A função principal do gerenciamento é a máxima utilização dos fatores de produção: capital, mão de obra e terra. Em todas as propriedades podemos verificar um controle extremo de tudo que estava relacionado com a produtividade.**

---

leite diário quanto às CCS, CBT e a lactose, cujos níveis revelam o aparecimento da mastite com certa antecedência dos sintomas clínicos.

**BI** – O senhor fez observações sobre a questão de gerenciamento. Dentro do que é realizado lá fora, o que poderia ser aplicado na cadeia leiteira brasileira?

*EJV* – O Brasil oferece todas as condições para sermos um grande produtor de leite. Um grande passo é investir na capacitação tanto do produtor quanto do funcionário, sendo que os produtores de sucesso já o fizeram. Como podemos observar, no México, existe uma preocupação enorme em dar treinamento aos funcionários, não só em como fazer as coisas, mas também interpretar resultados, em cada setor existiam índices técnicos e metas a serem atingidas. Outro detalhe observado era a especialização dos funcionários de cada setor. O grande número de animais permite esse modo administrativo, possibilitando ao pessoal fazer o melhor naquela área específica. A função principal do gerenciamento é a máxima utilização dos fatores de produção: capital, mão de obra e terra. Em todas as propriedades verificamos que existe um controle extremo de tudo que esta relacionado com a produtividade: através de índices zootécnicos, índices de produção por área específica, custos de produção setorizado, etc. Somente através dos números é que podemos tomar decisões.

**BI** – E como incentivar o produtor a investir na capacitação?

*EJV* – É preciso orientá-lo para que sempre esteja buscando informações, adaptando a sua produção às tecnologias para não ficar fora do mercado. O SENAR trabalha muito neste sentido, no oferecimento de cursos, sempre aproximando o produtor do conhecimento e na melhor gestão da propriedade. ▶▶

## Em vez de tequila, leite

O México produz em torno de 30 milhões de litros de leite diários. O país é um grande importador de lácteos, em torno de 25% do total do consumo – a produção interna não acompanha a demanda. Depois da região de Guadalajara, onde o Brasil ganhou o tricampeonato na Copa de 70, a cidade de Torreon, no estado de Coahuila, é a segunda maior produtora de leite. Ela é uma importante cidade do norte mexicano que teve um grande desenvolvimento da sua área metropolitana nos últimos anos, com sua população ultrapassando a marca de um milhão de pessoas na área metropolitana. Ao lado de outras cidades e os estados de Durango e Coahuila, Torreon faz parte de uma região conhecida como “La Comarca Lagunera”, uma área famosa por seu espírito empreendedor. Os principais setores da economia são a indústria de laticínios e a metalúrgica. Com uma produção de 10 milhões de litros diários, Torreon possui 350 mil vacas. A produção leiteira se caracteriza pela quantidade de animais importados da Nova Zelândia e EUA. Somente em 2008 entraram mais de 70 mil vacas. As fazendas leiteiras têm como característica a agricultura familiar, em torno de 240 produtores.



Lineu Filho

O agricultor Euclides Forlim e sua esposa Ieda Maria Bortolotto de Forlin

### “Todo dia é dia”

Gradualmente os pequenos produtores de leite do Estado foram percebendo que a atividade depende de um bom gerenciamento de suas propriedades. O SENAR-PR com a parceria dos Sindicatos Rurais, a cada ano, extrapolam expectativas sobre cursos na área de bovinocultura de leite. Os resultados são otimistas.

Como do produtor Euclides Forlim que trabalha há 16 anos com a produção de leite. Os caminhos indicados por Edilson Vieira seguramente complementarão as iniciativas de Forlim, no Sítio Ill Pinheiros, a 5 km de Chopinzinho, onde produz uma média de 18 litros de leite por vaca. Ele, a mulher, Ieda Maria Bortolotto Forlin, e o filho de 23 anos, Andrei Forlin tomam conta de 43 vacas. Para aumentar a produção e a qualidade do leite, a família investiu em inseminação artificial e na rotação de pastagem na propriedade. Com esse sistema, as vacas do sítio ganharam mais peso e passaram a produzir maior quantidade de leite. Para não ficar de fora do mercado e investir em novos meios de produção, “Seu” Forlin fez mais de 17 cursos do SENAR-PR. “Se você não possui conhecimento, você deve ir buscá-lo. Através dos cursos posso acompanhar o que há de novo no mercado e aprender novas técnicas para melhorar a produção na minha propriedade. Todo dia é dia de aprendizado”, observou. \*

# Ranking dos laticínios: 2010 confirma concentração do setor

**E**m 2010 a empresa DPA, joint venture entre a suíça Nestle e a Cooperativa Neozelandesa Fonterra, continuou em 1º lugar no ranking dos maiores laticínios do Brasil. Nesse período, a empresa captou 2,05 bilhões de litros de leite, o equivalente à soma das produções dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro no ano de 2009.

Em segundo lugar ficou a LBR Lácteos do Brasil, grupo que detém marcas como Parmalat, LeitBom, Bom Gosto, Líder, Poços de Caldas, Requeijão Paulista e Glória, com captação de 1,79 bilhão de litros de leite em 2010. No total a LBR tem 30 fábricas, 15 marcas, e 20 mil fornecedores de leite. É o maior grupo em número de produtores vinculados.

As paranaenses Confepar e Frimesa classificaram-se em 10º e 12º lugares, com captação respectiva de 251,7 e 180,4 milhões de litros.

Juntas, as 13 maiores empresas na captação de leite, em 2010, responderam por 38% do volume total captado no Brasil. Como existem cerca de 1973 laticínios com SIF no Brasil, (PENSA – Tomografia da cadeia do leite – 2010), as demais 1.960 empresas disputam os 62% da produção restantes.

É interessante notar que de 2009 para 2010 o volume captado ficou praticamente estável enquanto o número de produtores vinculados às maiores empresas caiu 10,3%, de 79.073 para 70.951.

A goiana Italcac é a segunda classificada em relação aos produtores vinculados que são 12.365.

No Paraná, a Frimesa e a Confepar possuem 3.494 e 4.017 fornecedores respectivamente.

**Maria Sílvia Digiovani,**  
engenheira-agrônoma DTE-FAEP.



Alexandre Fernandes

## Veja no quadro a classificação geral

Class	Empresas/Marcas	Recepção Mil Litros		Número Produtores	
		2009	2010	2009	2010
		TOTAL	TOTAL		
1º	DPA	2.050.000	2.120.000	6.500	6.550
2º	LBR – LÁCTEOS BRASIL	-	1.795.000	-	20.000
3º	ITAMBÉ	1.125.000	1.110.000	9.100	9.400
4º	ITALAC	668.937	801.6000	10.990	12.365
5º	EMBARÉ	398.590	453.067	1.428	1.544
6º	LATICINIOS BELA VISTA	388.027	421.196	3.829	3.039
7º	CENTROLEITE	322.757	298.848	5.199	5.011
8º	DANONE	254.469	293.379	551	624
9º	JUSSARA	219.245	262.970	1.612	1.814
10º	CONFEPAR	229.539	251.667	4.896	4.017
11º	VIGOR (Divisão Lácteos Da JBS)	204.721	212.808	858	1.266
12º	FRIMESA	201.222	180.401	3.857	3.494
13º	CCL	124.747	75.821	2.453	1.827
<b>TOTAL DO RANKING (3)</b>		<b>8.052.016</b>	<b>8.051.147</b>	<b>79.073</b>	<b>70.951</b>

FONTE: LEITE BRASIL, CNA/decon, OCB/CCBL, EMBRAPA Gado de leite.

# BR Foods: “Contrato de

Reportagem: *Katia Santos*

Fotos: *Alexandre Fernandes*

Um novo modelo para a avicultura integrada

O Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP vem acompanhando desde 2008 os custos de produção da avicultura paranaense, cujos resultados se transformaram em matérias deste Boletim e em cartilhas específicas. Com esse *know how*, a FAEP recebeu em sua sede, no início deste mês, representantes de nove associações de produtores integrados. Eles representavam o Paraná, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia, e estiveram reunidos em Curitiba com representantes da BR Foods S.A (Sadia/Perdigão). O grupo que representa cerca de 6.000 avicultores, elegeu uma comissão de negociação e redigiu um documento reivindicatório, que foi entregue, em mãos, aos representantes da BR Foods, maior empresa de integração na avicultura. No documento os avicultores estabeleceram um fórum composto por uma comissão de representantes das associações para discutir com a diretoria corporativa da BR Foods inicialmente três pontos:

Fotos: Alexandre Fernandes



- 1) a viabilidade econômica da atividade em cada região;
- 2) a formatação de um modelo de contrato de integração que garanta a equidade de interesses entre as partes e,
- 3) uma agenda de trabalho que inclui plano de modernização tecnológica da integração com definição da participação financeira das partes; e a elaboração de um documento oficial e isento de referência, para definição de custos de produção.

## Novo modelo de integração

O diretor de Agropecuária da BR Foods, Luis Stabile Benício, ouviu todas as reivindi-

## SUINOCULTURA

### Ferramenta poderosa

- O setor produtivo de suínos também foi analisado. Além de um encarte especial para este segmento e também tem uma tabela de custos. Ambas estão disponíveis no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).
- A posição do presidente da Comissão de Avicultura da FAEP é confirmada pelo presidente da Comissão de Suinocultura da FAEP, João Batista Manfio, da Região de Toledo. “Esta ferramenta é muito poderosa e está ajudando muito os produtores nas negociações com as indústrias. Com esta planilha os produtores têm conhecimento do seu custo de produção”, disse.

# integração equilibrado”



Grupo se reuniu no início do mês na sede da FAEP

cações dos avicultores e adiantou que em relação ao contrato de integração a empresa já está trabalhando em um novo modelo, que deverá ser repassado a esta comissão em 30 dias. “Parte das reivindicações é parte da política da empresa. Vamos conversar com os representantes dos avicultores e construir juntos um novo modelo de contrato de integração equilibrado”, afirmou Stabile.

“Atualmente os integrados no Brasil são servos que obedecem à empresa. Queremos ser parceiros com transparência e termos orgulho de fazer parte de um grande conglomerado. Hoje as ONGs falam de ‘Selo Verde’ e ‘Bem estar animal’, e a satisfação de quem trabalha nos aviários? E o bem estar dos pequenos produtores?”, desabafou o presidente da Cooperativa Regional dos Produtores de Aves e Suínos (Cooperavisu), Oreste Guerreiro, que representa 3.000 produtores rurais catarinenses.

Guerreiro falou sobre a situação dos pequenos produtores rurais que no passado construíram pequenos aviários com 25 ou 50 metros. “Na época a empresa aceitou esta condição e eles contribuíram para o desenvolvimento da indústria. Agora o que será feito com eles? Serão descartados como peças velhas e ultrapassadas?”, questionou.

Stabile argumentou que sempre defendeu a bandeira da produtividade. “O mundo mudou e as pessoas também precisam mudar. Os bons produtores têm que ganhar muito e os maus não devem ganhar nada”, argumentou. O diretor de Agropecuária da BR Foods apresentou o gerente corporativo José Antonio Ribas Junior, que será o responsável pelo diálogo com os integrados.



Arquivo

## Situação crítica

A região de Toledo reúne cerca de 400 produtores com 600 aviários. O secretário executivo da Associação dos Avicultores de Toledo, Marcio Bernardt, afirma que o custo de produção e a renda aumentaram cerca de 10%, em 2010. O custo de produção subiu por conta do investimento em tecnologia nos galpões. Esta adequação está sendo exigida pelas empresas e fazem parte de pacote de novas regras do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que passarão a valer no final deste ano.

“Com a tabela da Embrapa/FAEP conseguimos avançar nas negociações com as integradas, mas a situação dos avicultores que trabalham com as cooperativas está crítica. Elas praticam preços menores de comercialização e não estão recebendo acompanhamento técnico e financeiro para modernizar suas instalações”, afirmou.

As cooperativas foram convidadas a compor o grupo de instituições que participaram da composição de dados, mas de acordo com Giroto, não quiseram participar.

“

**Vamos conversar com os representantes dos avicultores e construir juntos um novo modelo de contrato de integração equilibrado.**

Luis Stabile Benício,  
diretor da BR Foods.

”

## Custos de produção

Uma das maiores dificuldades dos avicultores é definir os custos de produção, lembra o médico-veterinário Fabrício Monteiro do DTE. Para contribuir para a mudança deste quadro, a FAEP, em parceria com a Embrapa, elaborou uma planilha de levantamento de custos junto com a agroindústria. O trabalho começou em 2008. Além da elaboração da tabela, também foram produzidas e publicadas pelo Sistema FAEP, duas edições: uma para avicultura e outra para suinocultura.

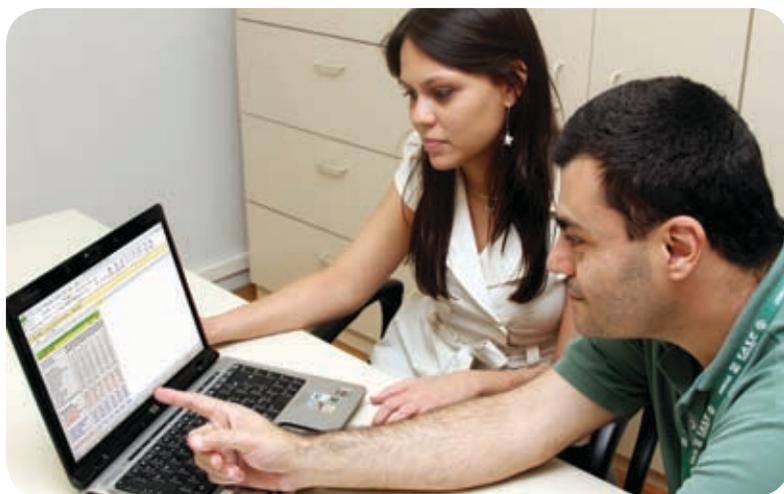
A construção da ferramenta foi feita pelo economista e pesquisador da Embrapa, Ademir Giroto, atualmente consultor da FAEP. “O desafio era criar uma metodologia de custo que fosse boa para os dois lados. As duas partes têm o direito de conhecer a realidade dos custos de produção para negociar em igualdade de condições”, disse.

O levantamento de dados junto aos produtores é feito, semestralmente, por Monteiro e a economista Tânia Moreira, também do DTE. As regiões visitadas são: Toledo, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. No último levantamento, de março 2011, a região de Castro foi incluída. O material está disponível no site da FAEP.

Em todas as regiões pesquisadas os técnicos afirmam: a comercialização não cobre os custos de produção (veja na página 11).

Para Amarildo Brustolin, presidente da comissão da Avicultura da FAEP e presidente da Associação das Associações e Cooperativas dos Avicultores do Sudoeste do Paraná (Aaspar & Coavisul), que representa mais de 640 integrados a ferramenta foi um marco para os produtores. “Desde 2009 estamos trabalhando com a planilha. Foi com ela que conseguimos negociar com as indústrias e tirar o custo do carregamento dos frangos. Para sabermos o que é lucro temos que saber o que é custo”, afirmou.

Brustolin informou que esta planilha de custos criada pela Embrapa/FAEP pode



Fernando Santos

Tânia Moreira e Fabrício Monteiro, do DTE-FAEP



Alexandre Fernandes

Ademir Giroto



**Com a tabela da Embrapa/FAEP conseguimos avançar nas negociações com as integradas, mas a situação dos avicultores que trabalham com as cooperativas está crítica.**

Marcio Bernardt,  
Associação dos  
Avicultores de Toledo.



Alexandre Fernandes

Amarildo Brustolin

ser aplicada em qualquer região do país. “Mesmo com diferenças o produtor pode simplesmente retirar um item ou acrescentar outro de acordo com sua realidade. E a idoneidade e credibilidade das instituições Embrapa/FAEP, reforçam a seriedade do trabalho”, finalizou.

## CUSTO DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE - VARIAÇÃO PERCENTUAL - JUN/09 - MAR/11

### REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	130 x 12m	130 x 14m	150 x 14m
Sistema de alimentação	Automático	Manual	Automático	Automático	Automático	Automático
<b>Março 2011</b>						
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	845,14	1575,16	1488,88	1639,01	2101,52	3135,45
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	-127,9	574,44	360,89	455,35	798,8	1567,07
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-684,12	-17,03	-291,85	-230,55	38,78	675,88
<b>Junho 2009</b>						
Saldo sobre Custo Variável - R\$/mês	785,56	1430,98	1347,26	1460,05	1805,58	2439,77
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	-142,84	481,51	271,01	331,58	570,28	1081,87
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-659,10	-64,20	-335,58	-305,2	-130,49	303,74

“

**Desde 2009 estamos trabalhando com a planilha. Foi com ela que conseguimos negociar com as indústrias e tirar o custo do carregamento dos frangos.**

Amarildo Brustolin, presidente da Comissão da Avicultura da FAEP.

”

Por esta tabela, o avicultor que em junho de 2009 possuía um galpão de 125 x 12 metros, teve um prejuízo de R\$ 64,20. Em março de 2011 este mesmo avicultor tinha um prejuízo menor de R\$ 17,03. Já o avicultor que possui um galpão de 150 x 14 metros apresenta maior índice de retorno com a atividade. Em junho de 2009 o lucro mensal era de R\$ 303,74 e em março de 2011 o retorno

foi de R\$ 675,88. Todos estes valores são relativos para apenas um galpão. Caso o avicultor tenha mais de um os números mudam significativamente por conta da redução dos custos da mão de obra.

Estes números mostram que a rentabilidade ainda não é a ideal, mas o avanço registrado é decorrente do trabalho desenvolvido por técnicos da FAEP. \*

### Curiosidade

Imagem ilustrativa



**R\$ 0,75**

É o preço médio de um bombom Sonho de Valsa pago pelo consumidor.

**R\$0,30**

É o preço médio que a indústria paga ao produtor para o frango. Uma espécie de “babá de frango” dá casa, limpa, dá remédios, cama e comida.



# Código Florestal: agora vai?

**S**e tudo correr bem, nesta semana que se inicia o exercício de paciência e convencimento do deputado Aldo Rebelo, relator do projeto do novo Código Florestal chegará ao fim. A promessa é que nos dias 3 e 4 ocorra finalmente a votação em plenário. Talvez tenha sido mais fácil a Rebelo ter percorrido o País de norte a sul do que enfrentar uma bateria infindável de reuniões em busca de um texto capaz de atender aos produtores rurais, ambientalistas e ao governo. Como este último detém tranquila maioria na Câmara dos Deputados, mas teme desagradar produtores e ambientalistas, colocou três ministros para encontrar essa agulha no palheiro.

Em reuniões com líderes partidários, os ministros da Agricultura, Wagner Rossi; da Secretaria de Relações Institucionais, Luiz Sérgio; do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence; e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira analisaram as sugestões e notas técnicas apresentadas por especialistas para aprimorar o relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP).

Entre elas estava a manutenção da reserva legal obrigatória para todos os imóveis rurais, e não apenas para aqueles com área superior a quatro módulos fiscais, como prevê o texto de Aldo Rebelo.

O governo também quer a manutenção das medidas das áreas de preservação permanente (APPs), enquanto a proposta de Rebelo prevê a redução de 30 metros para 15 metros nas margens de córregos e rios com até 5 metros de largura.

No caso de rios com até 10 metros de largura, o governo admitia a recuperação de apenas 15 metros das áreas consolidadas até julho de 2008, e não de 30 metros,

A esperança é que a Câmara Federal vote dias 3 e 4 o novo texto



Divulgação

---

**Quando presidia a Câmara, o MDB e a Assembléia Nacional Constituinte, o multipresidente Ulisses Guimarães abafava o plenário com uma frase definitiva: “meus amigos, vamos votar”. É o que se espera.**

---

como prevê a legislação vigente. O substitutivo de Aldo prevê a continuidade das atividades em todas as áreas consolidadas até que seja implantado o programa de regularização pelo governo federal.

O governo aceita também o cômputo de APPs no cálculo da reserva legal. Para isso, entretanto, o imóvel deverá estar registrado no Cadastro Ambiental Rural (CAR), que deverá substituir a averbação das áreas de preservação em cartório.

No caso de compensação de reserva legal, o governo admite que ela possa ser feita em qualquer parte do território nacional, desde que no mesmo bioma, como prevê o relatório de Aldo. No entanto, o governo condiciona a compensação a áreas prioritárias a serem definidas em regulamento por órgãos ambientais.

Quando presidia a Câmara, o MDB e a Assembléia Nacional Constituinte, o multipresidente Ulisses Guimarães abafava o plenário com uma frase definitiva: “meus amigos, vamos votar”. É o que se espera.

## Carne: congresso internacional

Campo Grande (MS) sediará nos dias 8 e 9 de junho de 2011 o Congresso Internacional da Carne, um dos mais importantes eventos sobre a cadeia do setor em âmbito mundial. A cidade foi escolhida como sede do evento durante a assembleia geral do International Meat Secretariat (IMS), realizada no Congresso Mundial da Carne que aconteceu de 26 a 29 de setembro 2010 em Buenos Aires, na Argentina. Em 2009, o Mato Grosso do Sul contabilizava 19 milhões de cabeças de gado, com 21 mil ha de pastagem e 3,1 milhões de bovinos abatidos.

> **Serviço:** [www.congressodacarne2011.com.br](http://www.congressodacarne2011.com.br)

Arquivo



## Cafeicultor: veja essa

Bancos e cooperativas de crédito tem à disposição dos cafeicultores recursos para saldar dívidas de suas atividades. O Conselho Monetário aprovou uma linha de crédito até o limite de R\$ 200 mil por produtor, a juros de 6,75% aa, para financiar os saldos devedores de linhas do Funcafé, inclusive os contratados através das cooperativas. O prazo de reembolso é de cinco anos, com vencimento da primeira parcela em 28 de setembro de 2012.



## Seab-PR alerta sobre agrotóxicos

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) está intensificando a fiscalização do comércio de insumos e agrotóxicos no Paraná. O alerta está sendo feito principalmente para a venda de produtos pela internet, ou ainda de promoções feitas por meio de telefonemas de vendedores de outros estados. O engenheiro agrônomo Adriano Riesemberg, chefe da divisão de Fiscalização de Insumos da Secretaria, alerta que o agricultor deve ficar atento a esse tipo de abordagem que pode gerar sérios prejuízos à lavoura.

Nessa área, o governo do Paraná está criando um grupo de trabalho para revisar a legislação ambiental aplicada à agricultura. O secretário Norberto Ortigara argumenta que portarias e leis específicas, além de terem se avolumado, precisam ser adequadas à realidade do campo. A primeira lei a ser revisada deve ser a dos agrotóxicos, de 1983. O setor produtivo pede flexibilização dos registros de novos produtos.

## Febre aftosa

A primeira etapa da campanha estadual de vacinação contra febre aftosa de 2011 vai acontecer entre os dias 1º a 31 de maio. De acordo com a estratégia que vem sendo adotada desde 2009, nesta etapa serão vacinados apenas os animais bovinos e bubalinos de 0 a 24 meses. A expectativa é vacinar 4,3 milhões de animais, que corresponde quase a metade do rebanho existente no Estado, estimado em 9,2 milhões de cabeças.

De acordo com o secretário, a expectativa é vacinar 100% dos bovinos e bubalinos que se enquadram na faixa etária prevista para essa fase da campanha, inclusive os bezerros com poucos dias de vida. Ortigara diz que para isso espera contar com a colaboração de todos os produtores para que não deixem de vacinar seus animais. O Paraná é considerado como área livre de febre aftosa, com vacinação, desde 2000, quando foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

# Aumento da produtividade, redução de custos, proteção ao

Reportagem: Christiane Kremer

**L**ançado durante o Show Rural Coopavel, em fevereiro deste ano, o Azo-Total novo inoculante para milho e o primeiro do Brasil para trigo, já está rendendo bons resultados no campo. Desenvolvido pela Embrapa Soja, em Londrina e pela empresa de Curitiba Total Biotecnologia, o inoculante contém estirpes da bactéria *Azospirillum brasilense*. A bactéria do “bem”, identificada pela Embrapa e Universidade Federal do Paraná (UFPR), atua no crescimento da planta, auxiliando a fixação biológica do nitrogênio no solo.

O produto ainda está ganhando o mercado de fertilizantes, como explica André Floriani Kniphoff, diretor Comercial da Total Biotecnologia. “Estamos criando uma demanda no campo, pois ainda não existe, entre os produtores, uma cultura de inocular o trigo e o milho”, diz. A empresa está com um trabalho de divulgação em todas as regiões produtoras do país. As vendas ainda estão tímidas, segundo Kniphoff: “Para a safrinha, houve comercialização de uma quantidade média de inoculante para cobrir 200 mil hectares plantados”.

Ainda que as vendas não sejam tão expressivas, os resultados já obtidos no campo são satisfatórios e devem elevar a demanda pelo produto nas próximas safras. De acordo com Mariângela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, há relatos positivos de produtores que testaram o produto em safras anteriores. “Há produ-



Fotos: Embrapa

**Pesquisadora da Embrapa Soja Mariângela Hungria**

“  
**Como o produto promove um melhor desenvolvimento do sistema radicular, ele facilita a absorção de água e nutrientes pela planta.**

Mariângela Hungria, pesquisadora Embrapa.

tores que destacam melhoras até no desenvolvimento da soja, em virtude de terem usado o inoculante no trigo anteriormente”, conta a pesquisadora.

As vantagens com o uso do biofertilizante são inúmeras. “Como o produto promove um melhor desenvolvimento do sistema radicular, ele facilita a absorção de água e de nutrientes pela planta”, explica Mariângela. Utilizando o inoculante, o produtor pode reduzir a aplicação de Nitrogênio (N) em no mínimo 50%, segundo ela. Ou seja, pelo menos a aplicação de cobertura pode ser eliminada, reduzindo significativamente os custos de produção. Com o inoculante, o produtor gastará em média R\$7 por hectare. O quilo do nitrogênio, segundo levantamento de preços pagos pelo produtor fornecidos pela Seab/Deral, foi vendido em fevereiro por R\$2,27.

# Produtividade, redução de impacto no meio ambiente

Novo  
inoculante  
para trigo e  
milho já mostra  
resultados  
no campo



Raiz de milho sem o uso do inoculante

Raiz de milho com o uso do inoculante



Inoculante AzoTotal

## Resultados no campo

A eficácia do inoculante está sendo medida no campo. Na Fazenda Santa Terezinha do Campo Bom, em Tibagi, o biofertilizante foi testado e os resultados comprovados. O gerente da propriedade Cleber Plonka conta que, além de reduzirem consideravelmente o uso de fertilizante químico na lavoura de trigo, conseguiram um aumento significativo na produtividade. “Passamos das 66 sacas por hectare, para 202 sacas”, relata. Segundo Plonka houve redução de 20% a 25% na aplicação de nitrogênio na cobertura (segunda aplicação). “Só utilizávamos fertilizante químico, agora o AzoTotal já está na programação da próxima safra”, informa o gerente, ressaltando que notou pouca ocorrência de doenças e um sistema radicular mais forte.

O produtor de grãos de Cambé, a 12 km de Londrina, Julio Kobayashi, também fez o teste nas lavouras de milho. Utilizou o produto nas safras do ano passado e repetiu a dose no plantio atual. “O resultado foi muito bom. Nós percebemos já na raiz da planta e na lavoura, que fica bem mais parelha”, observa o

agricultor. Sem diminuir o uso de fertilizante químico, a produtividade média foi de 160 sacas por hectare.

Nas propriedades que recebem assistência técnica do agrônomo e produtor rural de Ponta Grossa, Carlos Roberto Pinto, a resposta pelo uso do inoculante também foi o aumento na produtividade. “Nas lavouras de milho houve aumento de 3% a 5% na produção”, informa o agrônomo. Também foi reduzida em 20% a quantidade de fertilizante químico na aplicação de cobertura.

**Inoculante multiuso** – Segundo a pesquisadora da Embrapa, Mariângela Hungria, muitos produtores estão testando o produto em outras culturas e tendo bons resultados. Na fazenda gerenciada por Plonka, de Tibagi, a plantação de feijão teve a aplicação do inoculante AzoTotal. “Não utilizamos fertilizante químico na cobertura e ainda ganhamos cinco sacas por alqueire”, informa Plonka, antecipando que na lavoura de 220 hectares de centeio, prevista para este ano, o uso do AzoTotal já está garantido. \*

“

**Só utilizávamos fertilizante químico, agora o AzoTotal já está na programação da próxima safra.**

Cleber Plonka,  
gerente.

”

## JÁ DEU NO BOLETIM

### “Bactéria do bem”

Em abril do ano passado, o Boletim Informativo já havia antecipado a novidade que sairia dos laboratórios para o mercado agrícola. Na edição nº 1092, a reportagem “Bactéria do bem”, explicou detalhes da pesquisa com a bactéria *Azospirillum brasilense* que tornou possível o desenvolvimento do inoculante para trigo e milho. A reportagem está disponível no Portal do Sistema FAEP, pelo link: [www2.faepe.com.br/boletim/bi1092/bi1092.html](http://www2.faepe.com.br/boletim/bi1092/bi1092.html). A matéria está na página 15.

# Do pequeno produtor

A agricultura familiar está inserida no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955 para garantir a alimentação dos alunos da rede pública de educação. Desde 2009, através da lei federal nº 11947, foi determinado que 30% do orçamento anual destinado à merenda das escolas devem ser investidos em produtos da compra direta da agricultura familiar. Para este ano, por exemplo, dos R\$ 3,1 bilhões destinados ao PNAE, R\$ 930 milhões devem ir para a agricultura familiar.

A nova disposição, além de estimular a alimentação saudável entre os estudantes e o desenvolvimento econômico das comunidades rurais, gerou novas demandas nessas etapas da cadeia produtiva. A qualificação e o aperfeiçoamento dos atores envolvidos são as principais necessidades.

No Paraná, a Secretaria de Estado da Educação (Seed) está preparando uma programação de cursos de capacitação para este ano. O foco, segundo a coordenadora do programa estadual de merenda escolar, Marcia Cristina Stolarski, serão os produtos da agricultura familiar. “Os produtos vão enriquecer o cardápio e demandar mais trabalho nas escolas, por isso a importância de treinar as merendeiras”, justifica.

As profissionais da merenda não serão as únicas a receber treinamento. O objetivo é trabalhar com o produtor rural também. “Queremos trabalhar as partes envolvidas: quem fornece, recebe e quem prepara o alimento. O produtor precisa entender que a alimentação escolar é um mercado promissor, mas também muito exigente”, diz.

De fato a qualificação dos produtores é tão importante quanto a das meren-

SENAR-PR  
qualifica  
merendeiras  
e produtores  
da agricultura  
familiar



“

**No caso da merenda escolar, quanto mais beneficiado e pronto estiver o alimento, mais renda poderá ter o produtor e melhor será para a manipulação pelas merendeiras.**

Luciana Matsuguma,  
tecnóloga em alimentos  
do SENAR-PR.

”

deiras. Além de entregarem um produto com maior qualidade nas escolas, podem ter aumento de renda caso agreguem valor à produção, aplicando algumas técnicas ensinadas em cursos do SENAR-PR, por exemplo.

## Processamento mínimo de hortaliças

Em Londrina, alguns produtores da agricultura familiar já podem começar a incrementar os alimentos. A pedido do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), de Londrina, o SENAR-PR ministrou, entre os dias 14 e 15 de abril, um mini-curso de qualificação sobre processamento mínimo de hortaliças.

A tecnóloga em alimentos do SENAR-PR Luciana Matsuguma conduziu a tur-

# para as escolas



Fotos: Tatiana Alcântara/Emater



**Alimentos minimamente processados: facilidade e praticidade**

**Processando os alimentos, o produtor pode ter um aumento de no mínimo 30% em sua renda.**

ma, formada por pequenos produtores e também por algumas merendeiras. A técnica do processamento mínimo, segundo ela, consiste em aplicar alguma transformação física no alimento in natura, como cortar, descascar ou ralar sem que altere o frescor do produto original. “Isso aumen-

## SENAR-PR

### Capacitação de merendeiras nos municípios

Nas escolas da rede municipal, o SENAR-PR vem atendendo a demanda de qualificação das merendeiras. Mesmo sem um curso específico na grade, a entidade oferece as formações que tratam, principalmente, das técnicas de armazenagem, manuseio e preparo correto dos alimentos in natura, além de receitas e aproveitamento máximo de cada produto. A solicitação parte das próprias secretarias municipais de educação.

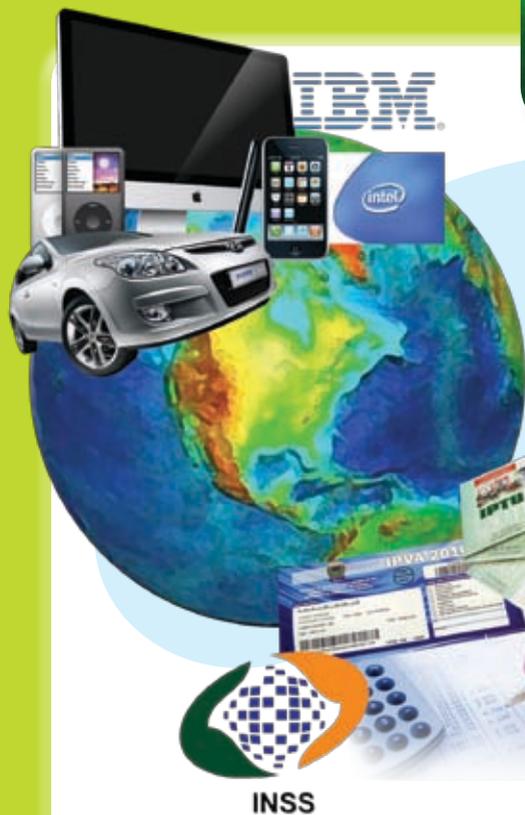
ta a durabilidade do alimento”, explica.

Segundo ela, o mercado de hortaliças minimamente processadas vem crescendo a cada ano em função da facilidade e praticidade exigidas pela vida moderna. “No caso da merenda escolar, quanto mais beneficiado e pronto estiver o alimento, mais renda poderá ter o produtor e melhor será para a manipulação pelas merendeiras”, ressalta Luciana. No curso, os participantes aprenderam as técnicas para fornecer alimentos como abobrinha, milho e mandioca já descascados e prontos para o preparo ou armazenamento nas escolas.

O vice-presidente da Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária do Norte do Paraná (Coafas), José Augusto da Silva Gante, um dos participantes do curso, concorda e afirma que é essencial para o produtor agregar valor ao que produz. “Exige investimento, mas o retorno compensa. Um produtor pode receber 30% a mais caso entregue sua produção de mandioca descascada, por exemplo”, explica.

Segundo ele, muitos produtores associados realizam outras técnicas de conservação para aumentar a vida útil dos produtos. Ele mesmo beneficia parte da produção de maracujá, retirando a polpa. “O agricultor muitas vezes desconhece o que pode fazer para melhorar sua renda. Por isso esse tipo de curso do SENAR é tão importante”, acredita. A Coafas tem apenas dois anos de fundação, mas já conta com 120 associados, movimentando anualmente aproximadamente 450 toneladas de produtos.

Os mini-cursos foram realizados através da parceria entre o Emater, Sindicato Rural de Londrina, SENAR, FAEP e Prefeitura Municipal de Rolândia.



## Diferença

Vida de americano:

- iPhone, iPod, iPad, iMac, i30, iBM, intel

Vida de Brasileiro:

- IPTU, IPVA, ICMS, ISS, INSS.



## Salto alto

Foi o Rei da França Luis XIV, o Rei Sol, que lançou a moda do salto alto. Ele usava salto, devido à sua estatura. Para completar o "look" ele ordenava que nos seus saltos fossem esculpidas miniaturas de batalhas famosas ou cenas idílicas. Imagine se o Bolsonaro estivesse lá nessa época.



## Simpatia para ter muita grana

3 folhas de louro verdes ou secas

3 moedas douradas de qualquer valor

1 prato branco

1 vela amarela de três dias

Coloque tudo no prato. As folhas de louro representam as realizações. As moedas, o dinheiro. Já a vela, a prosperidade. Depois de colocar tudo no prato, deixe a vela queimar até acabar. Quando não houver mais chama, entregue os ingredientes, inclusive as sobras das velas, para a natureza. Em seguida vá ao banco e peça um empréstimo.

## Sogra é fogo!

O guarda rodoviário manda o sujeito parar o carro:

– Seus documentos, por favor. O senhor estava a 130 km/h e a velocidade máxima nesta estrada é 100.

– Não, seu guarda, eu estava a 100, com certeza.

Mas a sogra, no banco de trás, corrige:

– Ah, JOÃO ANDRÉ, que é isso! Você estava a 130 ou mais!

O sujeito olha para a sogra com o rosto fervendo.

– E sua lanterna direita não está funcionando...

– Minha lanterna? Nem sabia disso. Deve ter pifado aqui na estrada.

A sogra insiste:

– Ah, JOÃO ANDRÉ, que mentira! Você vem falando há semanas que precisa consertar a lanterna! O sujeito está furo e faz sinal à sogra para ficar quieta.

– E o senhor está sem o cinto de segurança.

– Mas, seu guarda, eu estava com ele. Eu só tirei para pegar os documentos!

– Ah, JOÃO ANDRÉ, deixa disso! Você nunca usa o cinto!

O sujeito não se contém e grita para a sogra:

– CALA A BOCA !!!

O guarda se inclina e pergunta à senhora:

– Ele sempre grita assim com a senhora?

– Não, só quando bebe.

## Avanços

Você tem preguiça de escovar os dentes? Pare de reclamar. Os egípcios, 4.000 anos atrás, já sabiam o quanto isso era importante. Eles esfregavam os dentes com uma mistura de pó de pedra-pomes com vinagre. E no lugar de escovas eles usavam ramos de árvores. Como você percebe nessa área a coisa melhorou.

## Pérolas do vestibular

O petróleo apareceu há muitos séculos, numa época em que os peixes se afogavam dentro d'água.

A principal função da raiz é se enterrar.

As aves têm na boca um dente chamado bico.

Os ruminantes se distinguem dos outros animais porque o que comem, comem por duas vezes.

Os egípcios antigos desenvolveram a arte funerária para que os mortos pudessem viver.

A insônia consiste em dormir ao contrário.

A diferença entre o Romantismo e o Realismo é que os românticos escrevem romances e os realistas nos mostram como está a situação do país.



## Status

Você percebe que está em alta na empresa quando ganha um carimbo com seu nome. Portanto, pergunte ao seu chefe por que você não tem carimbo.

## BEM NA FOTO



Bem que mamãe avisou: não pule a cerca minha filha.



Nãããoooooooo!!!!!!  
Mamona,  
nãããoooooooooooo

## Jeans

As calças "jeans" foram criadas há 125 anos pelo imigrante bávaro Levy Strauss para atender garimpeiros da Califórnia, que necessitavam de roupa resistente, com muitos bolsos para carregar ferramentas. O nome veio do tecido "denim", importado de Nimes, França, que garimpeiros genoveses pronunciavam "jeans".



## Palmas



### Agrinho

Em 12 de abril, na sede do Sindicato Rural de Palmas, foi realizado o curso de capacitação para 48 professores da rede municipal de ensino, que participam do Programa Agrinho 2011. O curso abordou as metodologias utilizadas no programa, com duração de oito horas e foi ministrado pela instrutora Ednilza Godoy Vieira.

## Formosa do Oeste



### Mulher Atual

Em Formosa do Oeste foi estruturada a segunda turma do curso Mulher Atual, com a participação de 20 produtoras rurais. O curso é resultado da parceria entre o SENAR-PR, sindicatos dos Produtores e dos Trabalhadores Rurais e a Coopacol. As aulas acontecem todas as segundas-feiras.

O Mulher Atual é uma importante ferramenta para capacitar as mulheres agricultoras tanto na área profissional como pessoal, desenvolvendo habilidades, melhorando a autoestima e estimulando ao empreendedorismo.

## Londrina



### Encontro sobre Sanidade

Em 13 de abril, durante a 51ª Exposição Agropecuária de Londrina, foi realizado o 1º Encontro dos Conselhos de Sanidade Agropecuária do Estado do Paraná, com representantes de 67 municípios. O secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, apresentou as políticas para a Sanidade Agropecuária do Paraná, entre elas a constituição da Agência de Defesa Agropecuária do Estado. Antônio Poloni, assessor da FAEP, falou sobre a Expectativa da Sociedade Paranaense com relação às Políticas Públicas de Sanidade Agropecuária. A organização foi do Conselho de Sanidade Agropecuária de Londrina (CSA) com o apoio da FAEP e do SENAR-PR e a parceria da Emater e da Sociedade Rural do Paraná.

## Arapoti



### Plantas Medicinais

O Sindicato Rural de Arapoti organizou, em março, o curso de Cultivo de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares para os produtores da Vila Rural de Calógeras. De acordo com o sindicato, os participantes apreciaram o conteúdo e solicitaram novos cursos para a comunidade.

## Cerro Azul



### Manejo Ecológico de Pragas

Entre os dias 5 e 8 de abril, o Sindicato Rural de Cerro Azul, em parceria com o SENAR-PR, Emater e Secretaria Municipal da Agricultura realizaram o curso de Manejo Ecológico de Pragas em Citrus. Os 25 participantes foram divididos em duas turmas. O instrutor foi Valdomiro Tormem.

## Guaramiranga



### Artesanato em Argila

Em Guaramiranga, o SENAR-PR e o Sindicato Rural em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) realizaram o curso de Artesanato em Argila.

A instrutora Maria Aparecida Suchodolak destacou a importância do município que tem a argila como matéria-prima abundante. O proprietário de uma das olarias da região Marcio Chiaradia forneceu a argila aos participantes.

## POSSES



## Rio Negro

Na presença do diretor da FAEP, Livaldo Gemin, o novo presidente do Sindicato Rural de Rio Negro tomou posse no dia 11 de abril. A nova diretoria fica no cargo até 10 de abril de 2014. Além do presidente Sergio Preisler foram empossados: Eduardo Pscheidt na vice-presidência; Vicente Telmann como secretário e Mara Lenice Schier Ruthes e Odario Ruthes como tesoureiros.



## Reserva

No dia 24 de abril assumiu a nova diretoria do Sindicato Rural de Reserva. Na presidência foi empossado Luiz Henrique Hornung, na vice-presidência Esmael Lacerda de Souza, na secretaria Carlos Irinel Rocha Dalzoto e Leandro Andrade Souza e na tesouraria Dulcídio Artur Carneiro Bacher e Jacson de Souza.



Johnny Franzon

**Grupo visitou propriedades rurais de leite e agroindústrias de frutas e hortaliças**

# Aos vencedores: **o Chile**

Os três finalistas do programa participaram de viagem técnica para conhecer a produção chilena

Os três finalistas do Programa Empreendedor Rural (PER) 2010 foram premiados com uma viagem técnica ao Chile entre os dias 9 e 16 de abril. Eles visitaram propriedades rurais produtoras de leite, plantas agroindustriais de beneficiamento de frutas e hortaliças, vinícolas e o Instituto de Investigaciones Agropecuarias (INIA), equivalente a Emater no Brasil.

Larissa Gallassini, de Maringá (1º lugar), Marci Kikumori Sakai, também de Maringá (2º lugar) e Rogério Edson Tamarucci (3º lugar) de Lunardelli, tiveram seus projetos escolhidos entre os 129 apresentados. Na viagem técnica, eles foram acompanhados pelos técnicos Johnny Fusinato do SENAR-PR e Andreia Claudino do Sebrae e pelo produtor rural Evaldo Moacir Feldhaus, de Arapoti. Como produtor de frutas Feldhaus se encantou com o que viu. “O povo chileno é muito acolhedor e a viagem foi

“

**Em alguns aspectos estamos até mais avançados, como por exemplo, a forma de transporte das frutas. Aqui os produtores já adotaram o transporte em caixas de plástico, lá muitos ainda utilizam caixas de madeira.**

**Larissa Galassini,**  
1º lugar PER 2010.

”

fantástica, um grande aprendizado para o segmento com que trabalho”, afirmou.

A economia chilena é baseada na exportação de cobre, frutas e peixes. “Eles produzem mais de 60 tipos de frutas diferentes voltadas para o mercado externo. Um das consequências disso é a grande preocupação com a sanidade dos alimentos”, diz Fusinato.

Na rota chilena estava a famosa Rota do Vinho, 192 km ao Sul de Santiago. Além dos vinhos os agricultores degustaram o mosto, um caldo ou suco de frutas maduras e saudáveis, que após serem espremidas são destinadas à elaboração dos diversos tipos de vinhos.

Dois sistemas de distribuição de frutas e hortaliças – um público e outro privado, instalados em Santiago, também fizeram parte do roteiro. O sistema público La Vega Central, é semelhante às Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa) e abastece o mercado interno. A empresa Lo Valledor, maior centro de distribuição de alimentos e produtos agrícolas do Chile, equivalente ao CEA-GESP e foram observados os procedimentos de compra e venda de produtos em escala atacadista, formas de armazenagem e a estrutura do local.

Da mesma forma, estiveram em grandes empresas de beneficiamento e exportação de hortaliças e frutas e de produtos leiteiros.

## Olha o Moisés novamente

Olá redação do Boletim Informativo FAEP !

No Boletim 1125, página 19, foi registrado que a estátua de Moisés de Michelangelo estava na Basílica de São Pedro em Roma. No boletim 1129, página 34, a Olímpia, de Cambará, informou que está no Museu em Florença. O que foi aceito como correto. Acho que devemos fazer mais uma correção. Se não mudaram recentemente de local, a escultura do famoso Moisés de Michelangelo (“o parla Moisés”) está na Basílica Santa Maria Maior em Roma. Abraço!

**Hugo Hoffmann**,  
Maringá (PR).

**Nota da Redação:** Caro Hugo. Você está certo, pelo menos até alguém descobrir outro paradeiro de Moisés na “Cidade Eterna”. Sabe como é, os italianos são imprevisíveis...

## Congratulações

Parabéns À FAEP e ao presidente Ágide Menguette pela mobilização ocorrida em Brasília sobre o Código Florestal. Sinto-me orgulhoso de fazer parte desta entidade de classe que mostrou naquele evento a sua força.

**Tarcisio Barbosa de Souza**,  
Paranavaí (PR).



## Blog da regional

Um exemplo a ser seguido. O supervisor do SENAR-PR da regional de Pitanga, Davi André Martins Claro, adotou uma nova estratégia para divulgar as notícias dos municípios da sua regional. Há dois meses, ele criou um blog com notícias do Sistema FAEP e sobre cursos desenvolvidos pela regional. Para acessá-lo basta entrar no <http://blogr-9.blogspot.com>.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
[www.faep.com.br](http://www.faep.com.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
[www.senarpr.org.br](http://www.senarpr.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

### Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi

**BOLETIM**  
informativo

### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Vacine todos os bovinos e búfalos

com até  
**24** meses  
de idade



## Paraná livre da Febre Aftosa

### 1º a 31 de maio

- Aproveite para regularizar o cadastro de animais junto à Seab
- Comprove a vacinação na unidade veterinária mais próxima

Informações:

[www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)

Parceiros:



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_